



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 06, pp. 48198-48206, June, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22279.06.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

FATORES COMPORTAMENTAIS E PSICOLÓGICOS COMO DETERMINANTES DA PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO FEMININO

^{1,*}Milena de Sá Martins Cruz, ²Eryka Fernanda Miranda Sobral, ³Fagner José Coutinho de Melo, ⁴Tiago Silveira Machado, ⁵Silvio André Vital Junior, ⁶Andréa Ferreira da Silva and ⁷Wellington Charles Lacerda Nobrega

¹Graduanda em Administração pela Universidade de Pernambuco Campus Salgueiro (UPE/Campus Salgueiro), Endereço: Avenida Veremundo Soares, BR-232, s/n - Planalto, Salgueiro - PE, 56000-000

²Docente da Universidade de Pernambuco Campus Salgueiro (UPE/Campus Salgueiro), Endereço: Avenida Veremundo Soares, BR-232, s/n - Planalto, Salgueiro - PE, 56000-000

³Docente da Universidade de Pernambuco Campus Salgueiro (UPE/Campus Salgueiro), Endereço: Avenida Veremundo Soares, BR-232, s/n - Planalto, Salgueiro - PE, 56000-000

⁴Docente da Universidade de Pernambuco Campus Salgueiro (UPE/Campus Salgueiro), Endereço: Avenida Veremundo Soares, BR-232, s/n - Planalto, Salgueiro - PE, 56000-000

⁵Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Gestão, Inovação e Consumo da Universidade Federal de Pernambuco (PPGIC/UFPE), Endereço: Av. Marielle Franco, s/n - Km 59 - Nova, PE, 55014-900

⁶Doutora em Economia pelo Programa de Pós Graduação em Economia da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB), Endereço: 900, 58.051 - Jardim Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-830

⁷Doutor em Economia pelo Programa de Pós Graduação em Economia da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB), Endereço: 900, 58.051 - Jardim Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-830

ARTICLE INFO

Article History:

Received 25th March, 2021

Received in revised form

27th April, 2021

Accepted 11th May, 2021

Published online 30th June, 2021

Key Words:

Endividamento, Mulheres, Fatores Comportamentais

*Corresponding author:

Milena de Sá Martins Cruz

ABSTRACT

O objetivo deste estudo foi investigar quais os fatores que levam à percepção de endividamento sobre si e o risco ao sobre-endividamento das mulheres na microrregião de Salgueiro, Pernambuco, Brasil. Os dados foram obtidos através da aplicação de questionário via de Google Forms a uma amostra por conveniência de 58 mulheres. Os resultados evidenciaram que, controlando para características socioeconômicas, atitudes de falta de gerenciamento financeira pessoal, orientação temporal voltada para o presente e atitudes de autocontrole são os fatores que mais explicam, em média, a maior sensação de endividamento nas mulheres investigadas. Já a percepção de sucesso determinada pela obtenção e acumulação de bens, a falta de atitudes de autocontrole e falta de gerenciamento financeira são os principais determinantes de um maior risco ao sobre-endividamento feminino na região investigada. Contudo, sugere-se a necessidade de ações de políticas públicas de qualificação financeira, reduzindo, dessa forma, a desigualdade de gênero, elevando a qualidade de vida, e consequentemente, promovendo desenvolvimento econômico regional.

Copyright © 2021, Milena de Sá Martins Cruz et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Milena de Sá Martins Cruz, Eryka Fernanda Miranda Sobral, Fagner José Coutinho de Melo, Tiago Silveira Machado et al. "Fatores comportamentais e psicológicos como determinantes da propensão ao endividamento feminino", *International Journal of Development Research*, 11, (06), 48198-48206.

INTRODUCTION

O problema de endividamento não é atual, mas é uma situação que persiste no âmbito das famílias brasileiras. De acordo com Tan e Singaravello (2020), a corrida entre as instituições quanto a oferecer limites em cartão de crédito, microcrédito, cheque especial, por exemplo, somado à incorporação desses elementos no orçamento familiar têm influenciado dia a dia a tomada de decisão quanto ao consumo da população de todo o mundo. Não sendo surpreendente que a negatividade do Cadastro de Pessoa Física (CPF) no Brasil em 2020, de acordo com registros do Sistema de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2020), se concentrou em motivos como crediário (65%), cartão de crédito (63%), empréstimo pessoal em bancos ou financeiras (61%), crédito consignado (60%), cheque especial (57%) e financiamento de automóvel (45%). Dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que o percentual total de famílias endividadas no Brasil chegou a 67,3% em março de 2021, mantendo a tendência dos últimos cinco anos 2016 (60,2%), 2017 (60,8%), 2018 (60,3%), 2019 (63,6%) e 2020 (66,5%) (CNC/PEIC, 2020). Em Pernambuco, o referido indicador, em março de 2021, supera a média nacional com 79,2% das famílias do estado nessa condição, demonstrando a necessidade de mais disseminação de discussões sobre o tema (fecomercio-pe, 2021). Nessa conjuntura, um comportamento que se destaca nos centro das discussões a respeito de gestão financeira pessoal é que nos últimos anos o país tem vivenciado um apelo por educação financeira e esforços do Banco Central do Brasil (BACEN) com formações e cartilhas educativas¹ alinhando-se às tendências internacionais como proposto pela Rede Internacional para Educação Financeira (*International Network for Financial Education - INFE*), mas mesmo assim não tem sido suficiente e o número de famílias com contas em atraso e sem condições de pagar dívidas atrasadas é crescente. Em 2020, 25,5% e 11% das famílias brasileiras estavam nessas situações, respectivamente (PEIC/CNC, 2020).

Desde o ano de 2020 o mundo vem vivenciando a pandemia de COVID-19, e possivelmente os resultados apontados desse ano em diante trazem algum reflexo da crise econômica mundial trazida pela doença. No Brasil algumas políticas do governo como o auxílio emergencial instituído pela Lei nº 13.982, de 2020 -- onde foi estabelecido a regra de recebimento em cota dupla em favor da mulher provedora de família monoparental², normativa essa tomada em favor das desigualdades de gênero que identificam as mulheres como desprovidas dos direitos humanos e de maior vulnerabilidade, podendo receber duas vezes a mais que o auxílio básico no valor de R\$ 600,00 -- foram utilizadas como forma de amenizar o dano econômico causado pela paralisação de alguns setores da atividade econômica, e talvez por isso é que o percentual de endividamento das famílias como apresentado anteriormente não tenha sido pior e manteve um comportamento em torno de 60% nos últimos anos no país. Além disso, a falta de maior variabilidade nos resultados de famílias endividadas, pode também ser decorrente, como há tempos destaca Ferreira (2008), ao fato de que algumas pessoas, mesmo em tempos difíceis como de crise econômica, terem conseguido contornar as dificuldades e manter seu orçamento organizado em relação a outras que têm enorme dificuldade em garantir suas receitas e despesas ao menos equilibradas em qualquer conjuntura, porque a diferenças se deve, na verdade, não apenas a aspectos econômicos, mas também a fatores comportamentais individuais. Nessa perspectiva, enquanto alguns estudos e modelos utilizados por instituições financeiras insistem em questões como condição de emprego, escolaridade, renda, classe social, distribuição de renda como determinantes para endividamento familiar (Rogers; Rogers; Securato, 2015), outros fundamentam a Teoria das Finanças

Comportamentais e trazem também aspectos de orientação temporal, autocontrole e materialismo como determinantes (MOURA, 2005; FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2013; VEIGA et al., 2019). De acordo com esses autores, o desejo e necessidade por consumo são estimulados por aspectos inconscientes motivados por sentimentos e emoções individuais. Ao considerar os aspectos psicológicos e comportamentais, Moura (2005) sugere que há indicativos de que, no caso particular das mulheres, essas têm uma atitude mais cuidadora, são mais preocupadas e angustiadas no que se refere ao uso do dinheiro, e tendem a pensar mais seus gastos do que os homens. De acordo com o autor, pode-se concluir que as mulheres tendem a ser menos endividadas que os homens. No entanto, essa é uma discussão ainda não consolidada, já que existem estudos como o de Trindade, Richi e Vieira (2012) apontando que por ser recente a conquistas por direito das mulheres essas não aprenderam a dominar suas próprias finanças, como os homens, tendo tendência, portanto, de serem mais endividadas e por isso precisam ser investigadas com maior cautela. Um fato inegável é que a maior participação das mulheres no mercado de trabalho tem trazido junto a isso maior responsabilidade quanto à gestão financeira familiar -- já que em muitos lares essas são chefes de família -- e, conseqüentemente, na decisão ao endividamento. Dada toda a discussão, assim como a falta de consenso na literatura sobre investigar a propensão ao endividamento das mulheres, surge a seguinte questão a ser respondida neste estudo: quais fatores socioeconômicos e comportamentais são considerados determinantes na atitude das mulheres serem mais propensas a sobreendividamento, e conseqüentemente à inadimplência, que outras? Onde o sobreendividamento é quando o indivíduo possui dívidas vencidas mais dívidas a vencer ou seja a incapacidade de pagamento o tornando inadimplente, visto que a inadimplência é o descumprimento das obrigações de pagamento, já o endividamento é quando o indivíduo possui contas a vencer (CAMPARA et al., 2016). Investigar essa questão pode fornecer novos parâmetros para melhorias na distribuição de crédito, investigando outros fatores se não apenas os socioeconômicos normalmente utilizados para mensurar a probabilidade da mulher se endividar, assim como, para a gestão de risco do crédito das empresas concedentes de crédito de como instrumento para adequada seleção, precificação, monitoramento do risco à inadimplência contribuindo para redução de perdas das instituições financeiras e para a qualidade de vida da população, dado que a sensação de endividamento e condição de sobreendividamento são determinantes em problemas de saúde mental que tão mal faz à sociedade.

Ante ao exposto, este estudo tem por objetivo investigar quais os fatores que levam à percepção de endividamento que têm sobre si e o risco de endividamento das mulheres na microrregião de Salgueiro. Como as mulheres cada vez mais têm ocupado seu espaço no mercado de trabalho e têm adquirido maior independência financeira é bastante relevante compreender o que determina endividamento destas na região estudada. No âmbito das empresas o ganho de estudos como esse está no fato que consumo, endividamento e risco à inadimplência podem impactar negativamente na liquidez da economia da região (DE SILVA et al, 2020). Ademais, no âmbito do fomento de políticas públicas o estudo pode contribuir no desenvolvimento de ações de inclusão social, reduzindo, dessa forma, desigualdade de gênero e promovendo desenvolvimento econômico regional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICAS E BASE DE DADOS:

Essa pesquisa classifica-se como aplicada, exploratória, quantitativa e descritivo tipo *Survey*, cuja coleta de dados foi feita por dados primários a partir da aplicação de questionários via formulário online (Google Forms) com questões de múltipla escolha e abertas com divulgação a partir de redes sociais e por ligação, obtendo informações sobre o comportamento das mulheres frente ao endividamento. O público-alvo da referida pesquisa são mulheres da microrregião de Salgueiro pernambucano que é composta por oito cidades, sendo estas, Cedro, Mirandiba, Parnamirim, Salgueiro, São José do Belmonte, Serrita, Terra Nova e Verdejante que comporta um polo educacional de relevância na região. Mediante ao fato de não existir critérios de restrição que fizesse com que determinados

¹ Ver <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>.

² Definida como "grupo familiar chefiado por mulher sem cônjuge ou companheiro, com pelo menos uma pessoa menor de dezoito anos de idade" (Decreto nº 10.316/2020, art. 2º, V)

indivíduos fizessem parte da amostra a técnica de amostragem por conveniência foi a escolhida para a investigação de cinquenta e oito mulheres da região. As variáveis independentes foram agrupadas em três categorias: i) perfil socioeconômico e de adversidades (faixa etária, gênero, escolaridade, renda, número de dependentes financeiros, ocupação principal e posição na família); ii) perfil comportamental (atitudes em relação ao endividamento e gerenciamento financeiro pessoal); iii) perfil psicológico (autocontrole, materialismo e orientação temporal)

Para controlar as características socioeconômicas das mulheres no estudo, foram construídas variáveis de faixa etária, renda, dependentes financeiros, escolaridade, estado civil, ocupação atual, se beneficiária do bolsa família, e situação de adversidade. Para levar em consideração o aspecto cultural do meio das mulheres, se construiu a variável escolaridade da mãe. O Quadro 1 resume todas essas variáveis. Como exposto no Quadro 1, em relação às características socioeconômica e de aspectos culturais, a literatura sugere que quanto mais jovem, menor a renda, maior o número de dependentes, menor a escolaridade, no estado civil de casada, ocupada formalmente e que tenha passado por algum efeito adverso nos últimos 3 meses, menor a escolaridade da mãe, maior a chance de percepção e risco de endividamento. Para essa pesquisa, tomando como base os estudos de Trindade, Righi e Vieira (2012) e Diniz (2015), foram utilizados dois construtos que abordam características comportamentais, sendo estas características de atitudes em relação ao endividamento e de gestão financeira pessoal, como expostas no Quadro 2, onde os respondentes respondiam sobre frequência de práticas referentes a esses comportamentos, a partir de uma escala de 5 pontos variando de nunca para sempre (1 - nunca - até 5 - sempre).

A relação entre comportamento de atitudes de endividamento e a percepção e risco de endividamento é mensurada a partir de três variáveis, sendo estas referente aos perfis: austero (mais conservador), hedonista (mais consumista) e ambivalente (misto). Para construção das variáveis as questões do Quadro 2 foram agrupadas em dois fatores, sendo esses: a) austerismo ($ae1+ae2+ae3+ae4+ae5$) e b) hedonismo ($ae6+ae7+ae8$). Feito isso, teremos as seguintes variáveis:

- J) **Perfil austero: 1** - se maior fator austeridade que a média do grupo para o referido fator e menor valor do fator hedonismo que a média para esse fator de todo o grupo, 0 c.c.
- J) **Perfil hedonista: 1** - se maior fator hedonismo que a média do grupo para o referido fator e menor valor do fator austerismo que a média para esse fator de todo o grupo, 0 c.c.
- J) **Perfil ambivalente: 1** - se maior fator hedonismo que a média do grupo para o referido fator e maior valor do fator austerismo que a média para esse fator de todo o grupo, 0 c.c.

Segundo os quais, de acordo com Trindade, Righi e Vieira (2012) e Diniz (2015), espera-se encontrar uma relação negativa do perfil austero (mais conservador) com a percepção e risco de endividamento, positiva do perfil hedonista (mais propenso ao consumismo) com as referidas variáveis dependentes e positiva entre o perfil ambivalente (perfil misto e alto para ambos), dado que sobre esse último o perfil hedonista parece superar o perfil austero, as variáveis de resposta propostas. A variável gerenciamento financeiro (gfp) é construída pela soma das respostas dadas a essas, logo:

$$gfp_i = \sum_{i=1}^7 gfp_i \quad (1)$$

Onde, gfp_i o indicador de gestão financeira pessoal da mulher i , e $gfpq$ afirmativa sobre a gestão financeira pessoal q . Sobre essa variável, a partir de estudos como de Perry (2008) e Júnior et al (2020) espera-se encontrar uma relação negativa entre hábitos de gestão financeira pessoal que envolve controle e planejamento financeiro com as chances de percepção e risco ao endividamento. Baseando-se nas análises de Trindade, Righi e Vieira (2012), Diniz (2015) e Souza (2021), sobre comportamentos de autocontrole,

materialismo e orientação temporal foram realizadas as afirmativas apresentadas no Quadro 4, onde os respondentes a partir de uma escala do tipo 5 pontos variando entre nunca à sempre (1- nunca - até 5 - sempre). As afirmativas sobre comportamento de autocontrole levaram em consideração a discussão da literatura especializada de que essa é constituída tanto de aspectos particulares de controle dos indivíduos, assim como, condições ambientais no qual o indivíduo está inserido (BARBOSA, 2017). Essas foram pensadas sob o pressuposto de que ao possuir perfil voltado ao autocontrole representa a consciência dos indivíduos frente a suas condições financeiras e possivelmente por isso espera-se uma relação negativa entre essas variáveis. Desse modo, essa é construída somando todas as pontuações de frequências dadas mediante as afirmativas, logo:

$$aut_i = \sum_{i=1}^7 aut_i \quad (2)$$

Onde, aut_i o indicador de autocontrole da mulher i , e $autq$ afirmativa sobre o autocontrole q . Particularmente, no caso das diferenças de gênero há pesquisas apontando que o comportamento consumista compulsivo mais presente no âmbito feminino tem relação positiva com a maiores dificuldades financeiras dessas (Madeira pontes; peñaloz; duarte pontes, 2020). O materialismo foi construído em seus três pilares: sucesso (s), centralidade ($cent$) e felicidade (fel). A construção dessa variável ocorre para as três classificações de materialismo cujas variáveis são formuladas pela soma de pontuação, desse modo:

$$s_i = \sum_{q=1}^6 s_q \quad (3)$$

$$cent_i = \sum_{q=1}^r cent_q \quad (4)$$

$$fel_i = \sum_{q=1}^5 fel_q \quad (5)$$

Onde, si o indicador de sucesso da mulher i , e sq afirmativa sobre o sucesso q , $cent_i$ o indicador de centralidade da mulher i , e $centq$ afirmativa sobre a centralidade q , fel_i o indicador de centralidade da mulher i , e $felq$ afirmativa sobre a centralidade q . A respeito dessas variáveis espera-se corroborar os achados por Diniz (2015) no sentido de existência de uma relação positiva entre o materialismo e as condições de endividamento, sob o pressuposto de que, o materialismo proporciona satisfação a partir de aquisição de bens, envolvendo crenças e atitudes de consumismo tomando como base a matéria. A variável orientação temporal reporta costumes de se viver mais o presente ou levar em consideração o futuro, conforme Diniz (2015) e De Paula et al. (2020), para representar-la foram construídas as variáveis presente e futuro, a partir das seguintes especificações:

$$f_i = \sum_{q=1}^l f_q \quad (6)$$

$$p_i = \sum_{q=1}^6 p_q \quad (7)$$

Onde, fi o indicador de orientação temporal futura da mulher i , e fqa afirmativa sobre o futuro q , pi o indicador de orientação temporal presente mulher i , e fpa afirmativa sobre o presente q . Sobre essas variáveis espera-se conforme Diniz (2015) e De Paula et al. (2020) evidenciar que quanto mais orientação temporal voltada para o futuro (menos para o presente), menor tende a ser a chance da percepção e o risco de endividamento. Sob o pressuposto de que quanto mais as mulheres se planejarem para os acontecimentos que ainda estão por vir, essas tendem a diminuir sua percepção e risco de endividamento (DE PAULA, et al. 2020). Tomando como base o modelo de *creditscoring* adaptado por Diniz (2015), como variáveis dependentes são utilizadas duas medidas.

Quadro 1. Variáveis socioeconômicas, situacionais e culturais

Código	Descrição	Variável Construída para análise	Resultado esperado	Autores
Idade1 Idade2 Idade3 Idade4	Idade por faixa etária	1 - Até 21 Anos 1 - De 21 a 30 anos 1 - De 31 a 40 anos 1 - Acima de 40 anos	+ + - -	Ponchio (2006); Flores; Vieira; Coronel (2013);Vieira; Flores; Campara (2014); Diniz (2015)
Renda1 Renda2 Renda3 Renda4 Renda5 Renda6 Renda7 Renda8 Renda9 Renda10	Classe de renda familiar por salário mínimo	1 - Até 1 1 - Acima 1 até 2 1 - Acima 2 até 3 1 - Acima 3 até 4 1 - Acima 4 até 5 1 - Acima 5 até 6 1 - Acima 6 até 8 1 - Acima 8 a 10 1 - Acima 10 a 30 1 - Acima de 30	+ + - - - - - - - -	Bricker; Kennickell, (2012); Flores; Vieira; Coronel (2013);Vieira; Flores; Campara (2014); Diniz (2015)
DepFin	Número de dependentes financeiros	0 1 2 3 4 5 ou mais	- - + + + +	De Lima Trindade et al. (2011); Trindade; Righi; Vieira (2012)
Escolaridade	Nível de escolaridade	0 - Analfabeto 1 - Ens. Fundamental I 2 - Ens. Fundamental II 3 - Ensino Médio 4 - Ensino Superior 5 - Especialização 6 - Mestrado 7 - Doutorado	+ + + - - - - -	Ponchio (2006); Flores; Vieira; Coronel (2013);Vieira; Flores; Campara (2014); Diniz (2015)
Solteira Casada Separada	Estado Civil	1 - Solteira 1 - Casada 1 - Separada	- + -	Nogueira (2009); Flores; Vieira; Coronel (2013)
Ocup1 Ocup2 Ocup3	Ocupação atual (emprego)	1 - Ocupação formal: empregada, profissional liberal, funcionária pública, empresária 1 - Ocupação Informal: Do lar, autônoma e estudante 1 - Sem ocupação formal: desempregada, tentando encontrar emprego	+ - -	Keese (2012); De Lima Trindade et al. (2011); Trindade; Righi; Vieira (2012)
Bf	Beneficiária do bolsa família	1 - Recebe bolsa família	-	Dos Santos; De Souza (2014)
Adv_Desemp Adv_S_Aciden Adv_Inesperada Adv_Separacao	Eventos Adversos nos últimos três meses	1 - Desemprego 1 - Problemas de saúde ou acidente grave na família 1 - Situação inesperada que causou sérias dificuldades financeiras 1 - Separação ou divórcio	+ + + +	Diniz (2015)
Escolaridade Mãe	Nível de escolaridade da mãe	Analfabeto Ens. Fundamental I Ens. Fundamental II Ensino Médio Ensino Superior Especialização Mestrado Doutorado	+ + + - - - - -	Marinho (2013); De Souza Correia; Lucena; Gadelha (2015)

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Quadro 2. Descrição das questões sobre atitudes de endividamento e gerenciamento financeiro pessoal

Descrição	Afirmativa
ae1	Acredito que o uso do crédito pode ser perigoso.
ae2	Acredito que seja importante viver de acordo com o dinheiro que se tem.
ae3	Sempre posso poupar algum dinheiro, quando me proponho a isso.
ae4	Acredito ser importante pagar minhas dívidas o quanto antes possível.
ae5	Acredito que um dos motivos que fazem as pessoas se endividarem é a facilidade que elas têm em conseguir cartões de crédito.
ae6	Penso que é uma boa ideia comprar agora para pagar depois
ae7	Acho necessário fazer empréstimo.
ae8	O uso do crédito é uma parte essencial do meu estilo de vida.
gfp1	Eu sempre sei exatamente quanto dinheiro eu tenho.
gfp2	Entendo que pagar o mínimo do cartão envolve juros
gfp3	Cuido do meu dinheiro de forma consciente.
gfp4	Comparo as taxas de juros antes de decidir onde comprar.
gfp5	Planejo-me com antecedência para grandes compras.
gfp6	Difícilmente peço dinheiro emprestado para parentes ou amigos.
gfp7	Possuo um orçamento pessoal, no qual procuro listar todas as minhas despesas e receitas.

Quadro 4. Descrição das questões para a variável do perfil de autocontrole

Afirmativa	Descrição
aut1	Quando se trata de escolher entre negócios, eu prefiro a opção mais segura.
aut2	Faço uma reserva de dinheiro para futuros imprevistos e gastos extras.
aut3	Faço o controle do que gasto com o cartão de crédito, antes da fatura chegar sei quanto gastei
aut4	O que me faz poupar dinheiro todo mês são os meus objetivos de consumo.
aut5	Anoto minhas despesas para ter mais controle dos meus gastos.
aut6	Eu mesmo faço o controle das minhas despesas.
aut7	Tenho alguém para ajudar a controlar minhas despesas.
s1	Admiro indivíduos que têm casas, carros e roupas caras.
s2	Adquirir bens materiais é uma das conquistas mais importantes na minha vida.
s3	Não me importa a quantidade de objetos materiais que as pessoas possuem, isso não é sucesso.
s4	Acredito que as coisas que tenho refletem o quão bem ou mal estou levando a vida.
s5	Me sinto bem em ter coisas que impressionam as pessoas.
s6	Não dou muita importância para os bens materiais que outras pessoas possuem.
cent1	Normalmente compro apenas o necessário.
cent2	Não me importo com a aquisição de bens, tento manter minha vida simples.
cent3	O que mais importa para mim, são as coisas que tenho.
cent4	Gosto de comprar coisas que não são práticas.
cent5	Acho prazeroso fazer compras.
cent6	Gosto de ter uma vida luxuosa/com luxo.
cent7	Costumo dar menos importância a bens materiais do que a maioria das pessoas que conheço.
fel1	Já tenho tudo que acredito ser necessário para aproveitar bem a vida.
fel2	Acredito que se eu tivesse algumas coisas que não tenho, minha vida estaria melhor.
fel3	Mesmo que eu tivesse coisas mais agradáveis, não seria mais feliz.
fel4	Mesmo que tivesse condições de comprar ainda mais, isso não me deixaria mais feliz.
fel5	Em alguns momentos me incomodo em não poder comprar tudo que gostaria.
f1	Concluo minhas obrigações no tempo adequado.
f2	Já tenho uma ideia do que devo fazer no próximo semestre.
f3	Tenho ideias e projetos bem definidos para o futuro.
f4	Quando vou decidir algo avalio todos os custos e os benefícios envolvidos.
f5	Faço economia do meu dinheiro todo mês para ter um futuro melhor.
f6	Quando lembro de outras prioridades financeiras consigo resistir ao impulso de consumo.
f7	Normalmente sigo meus desejos invés da minha razão.
p1	Penso que é o destino que define grande parte da minha vida.
p2	Acredito que o que tiver que acontecer vai acontecer, independente do que eu fizer.
p3	Acredito que não adianta me preocupar com o futuro, pois não posso fazer nada.
p4	Tenho o hábito de planejar o meu dia.
p5	Acredito que gastar com o que me dá prazer é melhor do que economizar para futuros riscos.
p6	Se tivesse como escolher eu viveria cada dia como se fosse o último.

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Tabela 1. Regressões logísticas para análise dos determinantes da percepção de endividamento e risco de sobreendividamento

Variáveis	(1) Percepção	(2) Risco
	<i>Coefficientes</i>	<i>Coefficientes</i>
Idade: de 21 a 30 anos	-3,4580* (2,0830)	1,7550* (1,0510)
Idade: de 31 a 40 anos	0,2717 (1,8020)	0,5964 (2,0270)
Idade: Acima de 40 anos	-11,6000** (5,8390)	4,8910** (2,0870)
Estado civil solteira	1,3990 (1,9570)	0,8585 (1,2540)
Renda: até 1 sm	-4,7280* (2,7410)	0,4475 (1,1370)
Renda: acima de 1 até 2 sm	-5,6380 (3,5460)	-0,5309 (1,0750)
Dependentes Financeiros	0,7398 (0,6150)	-0,7051 (0,5228)
Recebe Bolsa Família	6,8000* (3,8720)	-2,2650 (1,4250)
Ocupação Formal	7,3800*** (2,6690)	1,8380** (0,8567)
Escolaridade	-3,0470** (1,3040)	-0,518* (0,5930)
Adversidade, situação inesperada	12,5000*** (4,3790)	-0,7187 (1,6140)
Escolaridade da Mãe	0,5979 (0,3311)	-0,1224 (0,4515)
Gestão Financeira Pessoal	-0,3027* (0,1748)	-0,2470** (0,1237)
Sucesso	-0,1285 (0,1988)	0,3204** (0,1505)
Ambivalente	1,9080 (1,9410)	0,1292 (0,9094)
Presente	0,8068** (0,3311)	0,0139 (0,0881)
Autocontrole	0,6366* (0,3348)	-0,4497* (0,2412)
Contant	-9,8470* (5,3190)	-10,8300*** (4,1400)
N de observações	58	58
Pseudo-R ²	0,6649	0,3974
% de acerto	88,08	88,08

Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados evidenciados. Nota: Erros-padrão entre parênteses.

***Estatisticamente significativa a 1%. **Estatisticamente significativa a 5%. *Estatisticamente significativa a 10%.

A primeira corresponde à variável autodeclaração, 1 - se o indivíduo considera-se endividado mesmo pagando suas contas em dias, e 0, c.c.. E a segunda à predição do risco ao endividamento considerando a quantidade de dívidas declarada pelas mulheres e a frequência de pagamento (*proxy* para risco à inadimplência) como forma de separar as mulheres que pagam em dia mas tem dívidas (endividadas) das que têm dívidas e pagam com atraso (sobre-endividadas), construída a partir dos passos a seguir:

- J) Definição do nível da dívida: soma das despesas ponderadas pelos seguintes pesos: 1 - se conta de água, conta de energia elétrica, conta de telefone fixo, conta de internet, aluguel ou financiamento de casa; 2 - se conta de telefone móvel, mensalidade escolar, mensalidade de cursos, mensalidade de academias, ou outras dívidas; 3 - se cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, ou financiamento de carro;
- J) Construção da variável dívida total: níveis de dívidas ponderados pela variável de inadimplência, sendo peso 1 para quem declara pagar suas contas em dia e 4 para um ou mais dias de atraso, tal tratamento é realizado para que o indicador construído distinga o indivíduo endividado (aquele que tem dívidas, mas não pode saldá-la no momento - paga em dia) do sobreendividado (aquele que tem dificuldade em saldar suas dívidas em um futuro próximo - inadimplente);iii) construção do *risco ao endividamento*, a partir da dívida total: 1-se o escore estiver acima do 4º quartil; 0 - caso contrário.

A estratégia empírica proposta para relacionar características culturais, comportamentais e psicológicas com condição de endividamento parte da ideia de um modelo do tipo *creditscoring* adaptado por Diniz (2015) em duas especificações para serem estimadas por um modelo de regressão logística. A primeira análise utiliza-se uma especificação cuja variável dependente é a autodeclaração de endividamento e assumirá a especificação de um modelo de regressão logística, dado que a variável dependente de ser uma *dummy* que assume valor 1 para declaração de endividamento, e 0 c.c. (AMARAL; INÁCIO, 2016; FÁVERO; BELFIORE, 2017). A segunda relaciona o risco ao sobreendividamento com as referidas variáveis independentes. Mediante ao exposto, os modelos empregados seguem a seguinte estrutura:

$$Y_i = \sum_{k=1}^n \beta_k X_k + \beta_{2esc_i} + \beta_3 g^2 i_i + \beta_4 aut_i + \beta_5 s_i + \beta_6 cent_i + \beta_7 fal_i + \beta_8 f_i + \beta_9 p_i + u_i$$

Onde, i representa as mulheres, Y_i é a variável dependente dicotômica de resultado da mulher i (m_1 - 1 para autodeclaração de endividamento; m_2 - 1 para risco baixo; m_3 - 1 para risco médio; m_4 - 1 para risco alto), X_i é uma matriz de variáveis com características socioeconômicas (renda,) de controle, PGF são variáveis de controle sobre planejamento, gestão financeira, CP são variáveis de características comportamentais (orientação temporal, autocontrole e materialismo) e u_i o termo de erro aleatório.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na intenção investigar os determinantes do endividamento e risco ao sobreendividamento, tomando como base os estudos de Trindade, Righi e Vieira (2012) e Diniz (2015), pode-se verificar os resultados dos dois modelos apresentados na Tabela 1. Para a especificação (1) investiga-se o que determina a percepção de endividamento de mulheres na microrregião de Salgueiro a partir de um modelo de regressão logística. Na especificação (2) a análise se volta para os determinantes de risco à sobreendividamento. A Tabela 1 apresenta os modelos de regressão logística foram significativos aos níveis de 5% e 10%, respectivamente, e possui um poder de explicação de $R^2=0,6649$ e $R^2=0,3974$, esse resultado se deve por vários fatores terem se mostrado significativos para determinarem ambas as variáveis de resultado das mulheres desta investigação. Analisando primeiramente o modelo (1), dentre as variáveis de característica socioeconômicas significativas e que sugerem influenciar na sensação de endividamento de mulheres da microrregião de Salgueiro destacam-se: idade de 21 a 30 anos, idade acima de 40 anos, renda até

1 salário-mínimo, recebe bolsa família, ocupação formal, escolaridade e situação de adversidade. A primeira faixa etária de 21 a 30 anos, mostrou-se negativa e significativa ao nível de 10%, sugerindo que, em média, mulheres da microrregião de Salgueiro nessa faixa etária não tendem a se sentir endividadas. Resultado similar foi evidenciado para a faixa etária de acima de 40 anos, mas a um nível de significância de 5%. As variáveis renda (para quem recebe até 1 salário-mínimo) e escolaridade também apresentaram uma relação negativa aos níveis, respectivamente, de 10% e 5% de significância, com indícios de que quanto maior a renda e escolaridade menor o sentimento de endividamento, possivelmente pela condição dessas aumentarem o sentimento de segurança por parte das entrevistadas. Mulheres que recebem bolsa família demonstram, em média, uma maior sensibilidade de endividamento, talvez em razão de já se encontrarem em situação de vulnerabilidade. Por outro lado, mulheres ocupadas de modo formal, que de certo modo poderia trazer uma maior sensação de segurança, ao nível de 1% de significância, isto é, com chances do resultado está errado de 1%, apresenta maiores chances de se sentir endividadas. Por sua vez, se a mulher se depara com situações de adversidade que lhe trazem dificuldades financeiras, maiores são as chances de se sentir endividadas, como destaca Pierry (2008), isso se deve muito provavelmente pelo evento, de certo modo, comprometer a capacidade de pagamento delas.

Ao levar em consideração as variáveis aspecto cultural relacionado à educação da mãe, atitudes materialista nos seus pilares felicidade, sucesso e centralidade que se voltam à aquisição de bens de acordo com Minella et al. (2017) e de comportamentos de atitudes ao endividamento que podendo ser do tipo austero (mais conservador) e hedonista (mais consumista), conforme Trindade, Righi e Vieira (2012) e Diniz (2015), não se tem evidência para confirmar tal relação, e dessa forma, não podemos chegar a conclusões a respeito das referidas relações. Por outro lado, quanto mais as mulheres apresentarem comportamento de gestão financeira pessoal do tipo saber quanto de dinheiro se tem, entender que pagar o mínimo do cartão não é algo tão bom, comparar taxas de juros antes de adquirir um bem, planejar com antecedências as compras e possuir um orçamento pessoal com receitas e despesas, por exemplo, menor tende a ser a chance dela se sentir endividada (PERRY, 2008; JUNIOR et al, 2020) a variável gestão financeira apresentou resultado negativo e com significância estatística ao nível de 10%. Pelo fato de ser negativa, a relação da variável gestão financeira e sensibilidade ao endividamento, informa que quando as atitudes de gestão financeira pessoal se elevam, reduz-se as chances de endividamento em torno de 26,11% ($(\exp(-0,3027)-1)*100$). Esse resultado sugere que ações de políticas públicas que possam promover maior qualificação de educação financeira na população local têm chances de resultado positivo na sensação de endividamento das mulheres da região, o que é positivo em razão de que de acordo com Souza, Rogers e Rogers (2019) no cenário brasileiro, o sentimento de endividamento é inferido como bastante estressante e impacta em níveis de ansiedade, depressão e outros problemas de saúde que comprometem a qualidade de vida dos indivíduos.

De igual forma, os resultados expostos na Tabela 1, sugerem uma relação positiva entre orientação temporal voltada para o presente que envolve aspectos como não se preocupar com o amanhã, não fazer planejamento financeiro para o futuro, gastar sem pensar no amanhã dentre outros (rever Quadro 4) e percepção de endividamento, mostrou resultado positivo e significância estatística ao nível de 5%, isto é, há uma probabilidade de apenas 5% de que a relação comprovada não seja verdadeira. Nesse caso, os resultados sugerem que, quando a mulher possui uma orientação temporal para o presente, isto é, leva mais em consideração hoje e não se planeja para o amanhã ela tende a aumentar sua percepção de endividamento. Tal achado corrobora as evidências de De Paula et al. (2020) dado que segunda a autora, sob a perspectiva das finanças comportamentais, há indício que relação das preferências temporais inconsistentes (focado mais no consumismo presente) impacta a condição de endividamento dos indivíduos. Por fim, a variável autocontrole, foi a última a apresentar indícios de impacto com significância estatística ao nível de 10% e contrariando a hipótese de que quanto mais atitudes de

autocontrole as mulheres apresentarem, menor tende a ser a chance dela se sentir endividada, apresentou uma relação positiva. Esse resultado demonstra que mesmo as mulheres investigadas demonstrando comportamentos voltados para autocontrole, mesmo assim essas, em média, se sentem endividadas e possivelmente a redução desse sentimento. Por sua vez, os possíveis determinantes do risco ao sobreendividamento, puderam ser investigados nas estimativas do modelo (2). Dentre as características socioeconômicas em que há indícios de relação entre essas e risco ao sobreendividamento demonstrando significância estatística tem-se: idade de 21 a 30 anos, idade acima de 40 anos, ocupação formal e escolaridade. Em relação às faixas etárias, ao contrário de mulheres nessa faixa não se sentem endividadas, por outro lado, os resultados sugerem que são nessas que os riscos ao sobreendividamento aumentam. Ocupação formal e escolaridade mostraram um comportamento similar ao evidenciado para a percepção de endividamento, com indícios que mulheres da microrregião de salgueiro, em média, na ocupação formal tem mais chances de risco ao sobreendividamento, e que quanto maior a escolaridade menor o risco à essa condição, levando a sugerir quanto a esse último um maior incentivo de políticas públicas no município que estimulem a maior escolaridade.

Dado que não foi possível encontrar significância estatística para com as variáveis de atitudes ao endividamento (condição ambivalente - tendência maior ao consumismo) e de orientação temporal voltada ao presente nada consegue-se avaliar a respeito da relação dessas com a condição de risco ao sobreendividamento. Em relação ao aspecto cultural, no modelo (2) foi possível verificar que a escolaridade da mãe e risco ao sobreendividamento, sob o pressuposto de que estudos apontam que quanto maior a instrução escolar das mães mais os filhos são orientados ao acesso à educação e maior a orientação quanto à finanças e demais conhecimentos necessários para tomada de melhores decisões de consumo, planejamento e investimento (Correia; Lucena; Gadelha, 2015) não apresentou significância estatística. Por outro lado, como esperado para a variável gerenciamento financeiro traz indícios de uma relação negativa com significância estatística ao nível de 5% em relação ao risco de sobreendividamento. Quanto maior o nível de gestão financeira pessoal o risco de sobreendividamento de mulheres na microrregião de Salgueiro reduz em média em 21,89%. Esse resultado confirma o encontrado nos estudos como Perry (2008), Diniz (2015) e Júnior et al. (2020), sugerindo que a presença de gestão financeira pessoal previne que a situação de sobreendividamento aconteça. Com resultado similar, tem-se o comportamento da variável pilar sucesso do materialismo que apresentou uma relação positiva com significância estatística ao nível de 5%, a partir da qual quanto maior a escala de materialismo, no pilar sucesso há chances de aumento do risco de endividamento em torno de 37,77% ($(\exp(0,3204)-1)*100$) em relação a quem não tem as referidas atitudes. A partir desse resultado, de acordo com Diniz (2015), atitudes de sucesso envolve a percepção deste mediante a posse de bens e aquisição de itens marcas, no entanto, ver sucesso por essa vertente, conforme também Grohmann et al. (2012) que investigaram para uma amostra de 390 brasileiros a associação entre consumismo e materialismo, caracteriza tendência ao comportamento consumista, que por sua vez, em média, eleva as chances, em média, ao risco de sobreendividamento. Ademais, a presença de tal variável conforme Daly et al. (2011) envolve preocupação a respeito de doenças de saúde mental como frustração que leva à condição de depressão do público analisado. Por fim, tratando da variável autocontrole, quanto mais atitudes de autocontrole nas formas de, por exemplo, preferir opções mais seguras nas suas aquisições, fazer reserva de dinheiro para futuros imprevistos e gastos extras, controle de gastos no cartão de crédito e ter controle de despesas e gastos as mulheres apresentarem, menor tende a ser a chance de risco ao endividamento. Nessa perspectiva, os resultados sugerem que o aumento do score de atitudes voltadas ao autocontrole tem reduzido as chances de sobre- endividamento em torno de 36,22% ($(\exp(-0,4497)-1)*100$) em comparação com as que apresentam um score menor frente as referidas atitudes. Esse resultado confirma evidências de Diniz (2015), que investigando relação positiva entre atitude de autocontrole e risco ao

endividamento traz à tona a reflexão que quanto maior a percepção da mulher na microrregião de Salgueiro menor o risco dessa ao endividamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou investigar os fatores comportamentais e a propensão ao endividamento feminino. As variáveis utilizadas para análise de dados, foram consideradas variáveis socioeconômico, aspectos culturais e familiares, gestão financeira pessoal, características emocionais e comportamentais. A partir dessa investigação foi possível descrever o perfil socioeconômico de mulheres na microrregião de Salgueiro indicando que a maior parte delas tem de 21 a 30 anos de idade, solteiras, com ensino médio completo e tem um emprego assalariado. A regressão logística foi utilizada para testar as hipóteses, dentre elas obteve-se algumas que mais se destacaram na amostra, algumas delas são, a renda de até um salário-mínimo, ocupação formal e escolaridade, pode-se observar que essas mulheres com escolaridade possuem um sentimento menor de endividamento. Já mulheres com empregos consideraram-se com maior chance de serem endividadas. Os resultados evidenciaram que controlando para características socioeconômicas dos construtos que foram significativos estatisticamente como determinantes na sensação de endividamento feminino na microrregião de Salgueiro são de atitudes de falta de gestão financeira pessoal, orientação temporal voltada para o presente e que atitudes de autocontrole não foram suficientes para reduzir essa sensação, em média, nas mulheres investigadas.

No que se refere ao risco ao sobreendividamento, destacam-se de igual maneira à percepção de endividamento ante a falta de gestão financeira, ante a atitudes de percepção do pilar sucesso do materialismo como acumulação e obtenção de bens e na falta de atitudes de autocontrole. Apesar dos dados serem analisados com cautela, em razão do quantitativo da amostra, atitudes em relação à educação financeira se manteve como determinante das duas hipóteses, portanto, quanto a essa percebe-se a necessidade de ações de políticas públicas de qualificação financeira, reduzindo, dessa forma, a desigualdade de gênero, elevando a qualidade de vida, e consequentemente, promovendo desenvolvimento econômico regional, dado o alto estresse provocado pela sensação de endividamento e condição de sobreendividamento acarretando problemas de saúde mental que tão mal faz à sociedade. A limitação principal do estudo foi na aplicação do questionário, pois houve a dificuldade de não obter um quantitativo maior de respondentes, impossibilitando uma análise mais aprimorada do perfil comportamental e a propensão ao endividamento das mulheres no sertão pernambucano. Para possíveis estudos sugere-se aplicar os questionários por mais tempo, para que possa se obter uma amostra mais significativa de indivíduos respondentes, de preferência do gênero feminino, tendo-se um maior quantitativo a análise ficará mais robusta, e com isso a relação da propensão e comportamentos em relação ao endividamento existente teriam um parâmetro de comparativos melhor. Ademais, é pertinente uma análise sobre as consequências do endividamento na qualidade de vida das mulheres na região analisada.

REFERÊNCIA

- ALVES, Hélio Heron da Silveira. O endividamento do servidor público no Brasil: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.
- AZAMBUJA, Mariana Porto Ruwer de; NOGUEIRA, Conceição. Introdução à violência contra as mulheres como um problema de direitos humanos e de saúde pública. Saúde e Sociedade, v. 17, n. 3, p. 101-112, 2008.
- BANCO CENTRAL 2020
- BARBOSA, Isa Albuquerque. Autocontrole Financeiro, Endividamento e Análise Comportamental Clínica. Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento, 2017.

- BERNASEK, Alexandra; BAJTELSMIT, Vickie L. Predictors of women's involvement in household financial decision-making. *Financial Counseling and Planning*, v. 13, n. 2, p. 39-47, 2002.
- BLOCK-LIEB, Susan; JANGER, Edward J. The Myth of the Rational Borrower: Rationality, Behavioralism, and the Misguided Reform of Bankruptcy Law. *Tex. L. Rev.*, v. 84, p. 1481, 2005.
- BRICKER, Jesse et al. Changes in US family finances from 2007 to 2010: evidence from the Survey of Consumer Finances. *Federal Reserve Bulletin*, v. 98, n. June, 2012. BUSSINGER 2005
- CAMPARA, Jéssica Pulino et al. O Dilema dos Inadimplentes: Antecedentes e Consequentes do "nome sujo". *Revista Brasileira de Marketing*, v. 15, n. 1, p. 71-85, 2016.
- CAUCHICK MIGUEL, Paulo Augusto et al. Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações. Rio de Janeiro: Elzevir, 2010.
- CLAYTON, Maya; LIÑARES-ZEGARRA, José; WILSON, John OS. Does debt affect health? Cross country evidence on the debt-health nexus. *Social science & medicine*, v. 130, p. 51-58, 2015.
- DA SILVA, Ana Karine Paulino et al. FINANÇAS PESSOAIS: um estudo da relação entre a educação financeira e o endividamento dos servidores da Universidade Federal do Ceará. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, v. 11, n. 2, p. 3189-3213, 2020.
- TRINDADE, Larissa de Lima; RIGHI, Marcelo Brutti; VIEIRA, Kelmara Mendes. De onde vem o endividamento feminino?: construção e validação de um modelo PLS-PM. *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, v. 18, n. 3, p. 718-746, 2012.
- DE PAULA, Thiago Matheus et al. ATITUDE AO ENDIVIDAMENTO E PREFERÊNCIAS TEMPORAIS: UMA ANÁLISE À LUZ DAS FINANÇAS COMPORTAMENTAIS. *Revista Razão Contábil & Finanças*, v. 12, n. 1, 2020.
- DE SOUSA CORREIA, Thamirys; LUCENA, WennerGlaucio Lopes; GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo. A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 9, n. 3, 2015.
- DINIZ, Poliana Cristina de Oliveira Cristo et al. O processo de concessão de crédito pela empresa: um estudo sobre o comportamento do tomador. 2015.
- DOS SANTOS, Thiago; DE SOUZA, Maria José Barbosa. Fatores que influenciam o endividamento de consumidores jovens. *Revista Alcance*, v. 21, n. 1, p. 152-180, 2014.
- DOBBELSTEEN, Simone; KOOREMAN, Peter. Financial management, bargaining and efficiency within the household; an empirical analysis. *De Economist*, v. 145, n. 3, p. 345-366, 1997.
- FABER, Ronald J.; O'GUINN, Thomas C. A clinical screener for compulsive buying. *Journal of consumer Research*, v. 19, n. 3, p. 459-469, 1992.
- FERREIRA, Rodrigo. Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thomson, v. 2206, 2006.
- FIGUEIREDO, L. K. D. O. (2015). Finanças comportamentais e o endividamento financeiro emocional: uma análise da população da cidade de Jericó-PB. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015. ps
- FLORES, Sílvia Amélia Mendonça; VIEIRA, Kelmara Mendes; CORONEL, Daniel Arruda. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. *Revista de Administração FACES Journal*, 2013.
- GARÐARSDÓTTIR, Ragna B.; DITTMAR, Helga. The relationship of materialism to debt and financial well-being: The case of Iceland's perceived prosperity. *Journal of Economic Psychology*, v. 33, n. 3, p. 471-481, 2012. DE SOUZA, Nali de Jesus. Desenvolvimento econômico. Atlas, 2011.
- GATHERGOOD, John. Self-control, financial literacy and consumer over-indebtedness. *Journal of economic psychology*, v. 33, n. 3, p. 590-602, 2012.
- GIL, Antonio Carlos et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.
- JIANAKOPLOS, Nancy Ammon; BAJTELSMIT, Vickie L.; BERNASEK, Alexandra. How marriage matters to pension investment decisions. *Journal of Financial Service Professionals*, v. 57, n. 2, p. 48, 2003.
- KATONA, George. *Psychological Economics*, New York. NY: Elsevier [Google Scholar], 1975.
- KIYOSAKI, ROBERTT; LECHTER, SHARON L. O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- KORAN, Lorrin M. et al. Estimated prevalence of compulsive buying behavior in the United States. *American Journal of Psychiatry*, v. 163, n. 10, p. 1806-1812, 2006.
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de marketing: a bíblia do marketing*. 12ª edição. 2006.
- LEA, Stephen EG; WEBLEY, Paul; LEVINE, R. Mark. The economic psychology of consumer debt. *Journal of economic psychology*, v. 14, n. 1, p. 85-119, 1993.
- LEJOYEUX, WEINSTEIN 2010
- LUCENA, WennerGlaucio Lopes; MARINHO, RA de L. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. XVI Seminários em Administração, 2013.
- MADEIRA PONTES, Matheus Dantas; PEÑALOZA, Verónica; DUARTE PONTES, Thyanne Lima. Os impactos das dificuldades financeiras nas condutas de consumo: as diferenças entre gêneros. *Innovar*, v. 30, n. 75, p. 31-42, 2020.
- MINELLA, João Marcos et al. A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. *Gestão & Planejamento-G&P*, v. 18, 2017.
- MARQUES, Erico Veras; SOUZA, ACA de; PESSOA, Ygor Bezerra. Análise da Gestão Financeira Pessoal de Gestores e Micro Empreendedores do Município de Fortaleza-Ceará-A Luz Das Finanças Comportamentais. SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, v. 17, 2014.
- MEDEIROS, F. G.; DINIZ, I. S. F. N.; COSTA, F. J.; PEREIRA, R. C. F. Influência de Estresse, Materialismo e Autoestima na Compra Compulsiva de Adolescentes. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 19, n. 2, Ed. Especial, p. 137-156, 2015.
- MOURA, A. G. Impacto dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda do município de São Paulo. 2005. 174 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2005.
- MULLER, Karina de Oliveira. Sociedade de consumo e cultura do endividamento: Estudo de caso sobre consumidores compulsivos em Porto Alegre, RS. 2010.
- O'GUINN, Thomas C.; FABER, Ronald J. Compulsive buying: A phenomenological exploration. *Journal of consumer research*, v. 16, n. 2, p. 147-157, 1989.
- OLIVATO, H.; SOUZA, P. K. B. Endividamento: um estudo preliminar dos fatores contribuintes. *Anais do 1o Simpósio de Educação e do 1o Encontro Científica de Educação da Unisalesiano, Lins/ São Paulo: 2007.*
- PERRY, Vanessa G. Giving credit where credit is due: the psychology of credit ratings. *Journal of Behavioral Finance*, v. 9, p. 15-21, 2008.
- PINTO, Nelson Guilherme Machado; ROSSATO, Vanessa Piovesan. Análise da propensão ao endividamento em um contexto universitário. *Estudos do CEPE*, n. 49, p. 115-130, 2019.
- PONCHIO, M. C. ; ARANHA, F. (2008). Materialism as a predictor variable of low income consumer behavior when entering into installment plan agreements. *Journal of Consumer Behaviour*.
- PONCHIO, M. C. (2006). The Influence of Materialism on Consumption Indebtedness in the Context of Low Income Consumers from the City of São Paulo. 175 p. [Tese de Doutorado]. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas: São Paulo.

- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de Alfabetização Financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? RECADM – Revista Eletrônica de Ciência Administrativa. Campo Largo, nov. 2013
- RICHINS, M. L., e DAWSON, S. A consumer values orientation for materialism and its measurement: Scale development and validation. *Journal of consumer research*, 19(3), 303-316., 1992.
- RODRIGUES, Ronaldo et al. Evidências da relação entre planejamento financeiro e propensão para o endividamento pessoal. *Escritos Contables y de Administración*, v. 9, n. 2, p. 61-83, 2018.
- ROGERS, Pablo; ROGERS, Dany; SECURATO, José Roberto. Sobre variáveis psicológicas em modelos de applicationscoring. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 55, n. 1, p. 38-49, 2015.
- Santana, Juliana Cristina Bonfim; Vidotti, Juliana Farinha; Oliveira, Edi Carlos. O Vermelho Está Para A Mulher Assim Como Azul Está Para O Homem: Uma Análise Do Endividamento Dos Acadêmicos De Uma Instituição De Ensino Superior Em Relação Ao Gênero. *Anais do EVINCI-UniBrasil*, v. 1, n. 4, p. 30-55, 2015.
- Santos, Danilo Braun; Mendes-DA-Silva, Wesley; Gonzalez, Lauro. Deficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais. *Revista de administração de empresas*, v. 58, n. 1, p. 44-59, 2018.
- SANTOS, Thiago. Materialismo, consumo excessivo e propensão ao endividamento dos jovens universitários. 2012. 168f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Administração, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2012.
- SHENG, HsiaHua. Modelos de financiamento baseados em relações pessoais: experiência de empreendedores chineses no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 12, n. 3, p. 741-761, 2008.
- SOUZA, Renata Soares Lopes de. Autocontrole na economia comportamental: inovações financeiras e endividamento excessivo. 2021. 55 f. Trabalho de conclusão de curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Osasco, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/60471/%5bVERS%c3%83O%20DEFINITIVA%5d%20MONOGRAFIA%20-%20RENATA%20S.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 30 abr. 2020.
- SOUZA, Guilherme Santos; ROGERS, Pablo; ROGERS, Dany. Endividamento, Qualidade de Vida e Saúde Mental e Física. *Revista de Administração Mackenzie*, 2019.
- SPC BRASIL (2020). Guardar dinheiro é a principal meta financeira do brasileiro para 2020, mostra pesquisa CNDL/SPC Brasil. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7127>. Acesso em: 10 mar 2021.
- TAN, Shirley; SINGARAVELLO, Kuppusamy. Financial literacy and retirement planning among government officers in Malaysia. *International Journal of Public Administration*, v. 43, n. 6, p. 486-498, 2020.
- TRINDADE, L. L.; RIGHI, M. B.; VIEIRA, K. M. De onde vem o endividamento feminino?: construção e validação de um modelo PLS-PM. *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, v. 18, n. 3, p. 718-746, 2012.
- TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Julgamento sob incerteza: heurísticas e viesamentos. *Pensar, depressa e devagar*, p. 551-570, 1974.
- VEIGA, Ricardo Teixeira et al. Validação de Escalas Para Investigar a Gestão Financeira Pessoal. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 21, n. 2, p. 332-348, 2019.
- VELUDO-DE-OLIVEIRA, Tânia Modesto; IKEDA, Ana Akemi; SANTOS, Rubens da Costa. Compra compulsiva e a influência do cartão de crédito. *Revista de administração de empresas*, v. 44, n. 3, p. 89-99, 2004.
- VIEIRA, Kelmara Mendes; FLORES, Silvia Amélia Mendonça; CAMPARA, Jéssica Pulino. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. *Teoria e Prática em Administração (TPA)*, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2014.
- VIEIRA, Kelmara Mendes; FLORES, Silvia Amélia Mendonça; CAMPARA, Jéssica Pulino. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. *Teoria e Prática em Administração (TPA)*, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2014.
- WEBLEY, P., LEVINE, M., LEWIS, A. A study in economic psychology: Children's savings a play economy. *Human Relations* 44, 1993, p. 127 -146. IOB. São Paulo: 2006.
- WOOLLEY, R. J. Benefits and risks of the episiotomy: a review of the English-language literature since 1980. *ObstetGynecolSurv* 1995; 50: 806-35. 2003.
